

O RURAL NA GESTÃO DE POLÍTICAS TERRITORIAIS: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

THE RURAL IN THE TERRITORIAL POLICIES: THEORETICAL AND METHODOLOGICAL ISSUES

FELIPE DA SILVA MACHADO

Universidade Federal do Rio de Janeiro
felipemachado1@gmail.com

RESUMO. Um dos grandes desafios da gestão territorial contemporânea é a integração das diferentes dinâmicas: social, econômica, cultural, política e ambiental numa realidade predominantemente setorial, que não reconhece a diversidade espacial para além dos elementos e fatores relativos à produção e sendo dominada por uma lógica de pensamento linear. No Brasil, por exemplo, o espaço rural é pouco estudado de forma holística e complexa e, na visão geral da sociedade, permanece sendo um espaço ora dominado pela dinâmica da lógica da produção agrícola que atende aos grandes mercados interno e externo, ora pela estagnação econômica e social e pela forte presença de uma população pobre e passiva que vem perdendo as suas características socioculturais com o avanço da lógica urbana sobre o território brasileiro. O espaço rural ainda é visto, majoritariamente, como um espaço exclusivamente produtivista, fornecedor de alimentos para a sociedade urbana e industrial e dependente de demandas externas. Hoje romper com essa visão é fundamental ao estudar o rural, que, por estar em maior contato com a lógica urbano-industrial, torna-se um espaço multifuncional e passa a apresentar características e dinâmicas sociais e econômicas diversas. Uma vez que os processos espaciais, nos diferentes níveis de escala, são diversos, outro desafio da gestão territorial contemporânea é compreender a questão local-global, a sua repercussão no rural e como e quando considerar o relacionamento dos processos locais com processos globais. Existe uma visão, quase predominante, que a escala global atua exclusivamente no urbano, mais precisamente, nas grandes metrópoles ou, quando relacionada ao espaço rural, está respondendo às demandas externas de produção em larga escala de *commodities*. Ainda entende-se pouco sobre a relação entre demandas globais e mudanças em curso na escala local e nos elementos internos do rural. Dessa forma, para interpretar a gestão e o desenvolvimento territorial e rural em uma realidade de forte investimento nos setores urbano-industriais, torna-se fundamental reconhecer os processos de interação espacial e a necessidade da manutenção e integração entre os diferentes usos do espaço. A multifuncionalidade, processo que relaciona diversidade e funcionalidade econômica, social e ambiental de áreas rurais, é um conceito aplicado a espaços em interações múltiplas e de múltiplos atores (WILSON, 2007; 2010). Portanto, o enfoque territorializado da multifuncionalidade torna-se fundamental para gestão e execução das políticas públicas no espaço rural. A lógica de reconhecer o espaço rural como um espaço multifuncional não prioriza um modelo setorial de planejamento urbano ou agrícola, sendo o espaço interpretado e organizado como um conjunto com múltiplas funções. Conforme é apontado por Dasí (2009), busca-se uma coesão territorial que objetiva alcançar o desenvolvimento mais equilibrado, reduzindo os desequilíbrios territoriais e aumentando a coerência tanto das políticas setoriais, que têm uma repercussão territorial, como da política regional.

PALAVRAS-CHAVE. ESPAÇO RURAL CONTEMPORÂNEO, MULTIFUNCIONALIDADE RURAL, GESTÃO TERRITORIAL, POLÍTICAS TERRITORIAIS.

ABSTRACT. One of the great challenges of territorial management is the integration of different dynamics: social, economic, cultural, political and environmental in a predominantly sectoral reality, which does not recognize the spatial diversity. In Brazil, in general, the countryside is not studied of holistic and complex form and, in the general view of society, remains an area now dominated by the dynamics of the logic of agricultural production that meets the major domestic and foreign markets. The stagnation economic and social and the strong presence of a poor and passive population that is losing their sociocultural characteristics with advancing urban logic of the Brazilian territory are the characteristics of the countryside more highlighted. The countryside is still seen mostly as a productivist space, food supplier for urban and industrial demands and dependent. Change that vision is crucial to study the rural, that in interaction with the urban-industrial logic, becomes a multifunctional space and starts displaying features and

various social and economic dynamics. Another challenge of territorial management is to understand the local-global issue, its impact on rural and how and when considering the relationship of local processes with global processes. There is a vision, almost predominant, that the global scale operates exclusively in urban, more precisely, in large cities or when related to rural areas is responding to external demands of large-scale production of commodities. Yet little is understood about the relationship between global demand and the changes in local scale.

KEYWORDS. CONTEMPORARY RURAL, MULTIFUNCTIONAL RURAL, TERRITORIAL MANAGEMENT, TERRITORIAL POLICIES.

APRESENTAÇÃO

A Geografia, ao acompanhar a dinâmica espacial e as atuais discussões sobre o quadro do desenvolvimento, vem incorporando novas questões analíticas e novos aportes teóricos e metodológicos à pesquisa e redirecionando a sua agenda de investigação para abordagens mais complexas e multidimensionais. Reconhecendo a importância da inovação na pesquisa científica e das atuais questões metodológicas e novas temáticas na pesquisa geográfica, novos estudos vêm buscando compreender o processo de reestruturação rural a partir das mudanças espaciais decorrentes do quadro da multifuncionalidade, da interação rural-urbana e da globalização. Tais estudos buscam investigar as transições e a complexidade do espaço rural contemporâneo.

Nota-se que um dos grandes desafios dos estudos é integrar as diferentes dinâmicas: social, econômica, cultural, política e ambiental numa realidade predominantemente agrícola, que, na maioria das vezes, não reconhece a diversidade espacial para além dos elementos e fatores relativos ao quadro econômico, sendo dominada por uma lógica de pensamento linear.

O espaço rural brasileiro, por exemplo, tanto pela sociedade quanto pela academia e pelo Estado, ainda é visto, majoritariamente, como um espaço exclusivamente produtivista, fornecedor de alimentos para a sociedade urbana e industrial e dependente de demandas externas. Romper com essa visão é fundamental ao estudar determinadas áreas rurais que, ao estar em contato com grandes regiões urbano-industriais do país, tornam-se espaços multifuncionais e apresentam características, dinâmicas sociais e econômicas diversas quando comparado às principais áreas de produção agrícola do país. Para estas, abordagens de cunho produtivista são adequadas, mas elas não o são para fundamentar análises do espaço rural multifuncional devido a suas características diferenciadas do espaço produtivista. Se visto exclusivamente pelo viés produtivista, o rural em determinadas áreas do território brasileiro seria reconhecido numa posição periférica, deprimida e em declínio econômico. Portanto, as novas dinâmicas e as transições espaciais do rural brasileiro também necessitam ser estudadas pelo viés da multifuncionalidade.

Para interpretar o desenvolvimento territorial e rural em uma realidade de forte investimento nos setores urbano-industriais, torna-se fundamental reconhecer os processos de interação espacial e a necessidade da manutenção e integração entre os diferentes usos do espaço. A multifuncionalidade, processo que relaciona diversidade e funcionalidade econômica, social e ambiental de áreas rurais, é um conceito aplicado a espaços em interações múltiplas e de múltiplos atores (WILSON, 2007; 2010), sendo um conceito-chave à investigação de processos de reestruturação rural.

A partir do reconhecimento da necessidade de novos aportes analíticos para o tratamento das novas questões do espaço rural, o presente trabalho entende que compreender a reestruturação rural,

de maneira a revelar a diversidade de comportamentos de diferentes contextos rurais e regionais, e propor aplicações e operacionalizações para o planejamento espacial são ações fundamentais na atualidade e razões que justificam a sua elaboração e reflexão.

DEBATE TEÓRICO-CONCEITUAL

A discussão sobre reestruturação do espaço rural na contemporaneidade fundamenta-se nas transformações do espaço rural a partir da sua articulação a processos globais. Novos fatores e agentes espaciais tornam-se atuantes na constituição e na variação espacial, articulando diferentes escalas espaciais e em interação rural-urbana. As primeiras discussões e posicionamentos teóricos nessa linha de abordagem foram desenvolvidos por pesquisadores de países de economia pós-produtivista para explicar as mudanças do espaço rural de seus países. Porém, nos últimos anos, tais estudiosos vêm demonstrando interesse na compreensão da dinâmica dos espaços rurais em outras regiões do mundo que também são afetadas por processos globais, mas de diferentes maneiras e apresentando diversificação espacial.

Interações espaciais, suas intensidades e relações com diferentes atores, processos inovadores, capacidades locais e organizações sociais são alguns temas de uma ampla agenda de pesquisa com interesses nos desafios do desenvolvimento rural associados à reestruturação espacial. Dessa forma, ao compreender as especificidades e o comportamento de variação das diferentes áreas rurais, as pesquisas recentes vêm contextualizando teorias e propostas metodológicas e refletindo sobre a complexidade espacial, aumentando, por consequência, a base de evidências críticas sobre o rural contemporâneo.

O debate sobre a reestruturação do espaço rural contemporâneo, ao apresentar um trajeto multidirecional e multidimensional, propõe maior equilíbrio no processo de crescimento econômico e reconhece a importância da compreensão das diferentes dinâmicas sociais especializadas. Nesse sentido, busca-se incluir a sociedade nos processos de decisão e nas ações para o desenvolvimento rural e maior flexibilidade na determinação dos objetivos, prioridades e ações, o que implica em novas dinâmicas na constituição do espaço rural.

Marsden *et al.* (1993), Pierce (1998) e Woods (2005) apontam que os estudos sobre a constituição do espaço rural sustentável, que está na base do desenvolvimento territorial, necessitam de um foco maior na diversidade e no reconhecimento dos diferentes contextos de mudanças da reestruturação do espaço rural. Os autores esclarecem que é necessário incluir, no debate, a promoção da sustentabilidade a partir dos sistemas produtivos agrícolas e não agrícolas, tendo atenção no significado da interconectividade dos diferentes setores econômicos, incluindo a interação rural-urbana e a integração da dinâmica do espaço rural com o espaço urbano.

Interesses nacionais também são atuantes, principalmente, nos espaços rurais em maior grau de interação rural-urbana, como aqueles com o fim de localizar projetos de infraestrutura de grande porte e, conjuntamente com os interesses regionais, toda uma infraestrutura viária que convirja à aglomeração urbana e conecte diferentes regiões (BICALHO *et al.*, 1998). Do complexo e íntimo relacionamento simbiótico das interações rural-urbanas, interesses regionais frequentemente se destacam.

Sánchez (2000) complementa o debate ao afirmar que as transformações do rural provocadas

por megaprojetos de desenvolvimento, como represas, aeroportos, linhas de transmissão de energia elétrica, exploração de petróleo ou enclaves turísticos, implicam modificações espaciais, que, por sua vez, propiciam mudanças e novas dinâmicas em todos os aspectos da vida local, gerando transformações na população rural.

Ao debaterem sobre os processos de mudança do espaço rural no quadro econômico das últimas décadas, Marsden *et al.* (1993) ressaltam o uso de uma nova perspectiva para o entendimento da natureza das mudanças. Afirmam que os estudos sobre o processo de reestruturação rural devem incluir novas questões, tais como, a maior mobilidade do capital, a adoção de um regime de produção mais flexível, a complexidade das relações entre tecnologia e ambiente, o regime de desregulamentação e regulamentação da economia e as novas estruturas políticas. Segundo os autores, para a compreensão desses processos, é preciso combinar os efeitos das tendências globais às ações da escala local.

Woods (2005) aponta que é possível observar algumas dessas mudanças com a incorporação de novos elementos na paisagem rural. São exemplos dessas mudanças: novas formas de produção agrícola, construções industriais e áreas delimitadas por políticas ambientais e de restrição de uso. A agricultura está competindo cada vez mais com outros tipos de usos da terra, incluindo, por exemplo, as atividades ligadas ao consumo e à conservação da natureza e à urbanização. Portanto, para o entendimento do rural contemporâneo, não é possível limitar-se ao agropecuário e à população que reside de forma dispersa no campo.

A relação existente entre os novos investimentos urbano-industriais e o processo de reestruturação do espaço rural envolve contradições em si. Por um lado, essa relação pode provocar o surgimento de conflitos de uso da terra e de políticas econômica e ambiental que venham a desestimular o uso agrícola da terra, gerar conflitos entre os antigos e novos atores e agentes espaciais e intensas mudanças na estrutura das relações de trabalho com a transferência da mão de obra agrícola para os setores urbano-industriais. Porém, por outro lado, ao contrário de um processo de estagnação, pode haver estímulo ao desenvolvimento rural e um processo de adaptação, integrando diversidade produtiva, produtos de qualidade diferenciada e de valor agregado às novas demandas da sociedade rural e urbana, demandas essas que são estimuladas pelo crescimento urbano e elevação da renda acompanhando a expansão industrial.

O estudo de Bicalho e Machado (2013) sobre mudanças agrícolas em áreas de transformações espaciais associadas à economia do petróleo com a implantação do novo polo petroquímico no estado do Rio de Janeiro é exemplo desses processos em ocorrência no espaço rural fluminense. Ao mesmo tempo em que identifica contradições, verifica a persistência e resiliência do rural, adaptando e mantendo atividades agrícolas. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessário analisar e avaliar de que forma as mudanças econômicas de caráter urbano-industriais podem estimular o desenvolvimento rural e a formação de áreas em processo de adaptação.

O conjunto de interesses, as novas atividades e a diversidade de funções que o espaço rural passa a desempenhar para sociedade local ou externa a ele, lhe imprime o caráter da multifuncionalidade. Nessa perspectiva, Marsden *et al.* (1993), Wilson (2001), Woods (2005) e Mather *et al.* (2006) ressaltam a necessidade do reconhecimento de que a atual reorganização espacial resulta um novo ordenamento com premissas diferenciadas. À primeira vista, surgem duas formas espaciais,

duas diferentes organizações do espaço rural em oposição, uma do modelo produtivista e outra do quadro da multifuncionalidade. Porém, o que é preciso distinguir é a grande variação de processos de reestruturação espacial, tendo o espaço rural contemporâneo características e funções múltiplas, combinando na própria multifuncionalidade a função produtiva.

Nas mudanças da reestruturação rural, na Geografia, após a década de 1990, põem-se em evidência o papel dos atores locais, principalmente, os produtores rurais na transformação dos diferentes espaços rurais (BRYANT, 1997; CLÉMENT, 2004; PIERCE, 1998; WOODS, 2005). Outras estruturas, que não as puramente econômicas, são consideradas, viabilizando mecanismos de decisão, controle e gestão, ou seja, instrumentalizando tipos diferenciados de agentes sociais e modalidades diversas de organização do espaço rural e urbano, com suas particularidades. Ao emergir um processo de pensamento estratégico coletivo que envolve várias instituições e organizações regionais orientadas para o desenvolvimento territorial, torna-se importante incluir a perspectiva política dos atores sociais.

O desenvolvimento local pode ser considerado como um jogo de iniciativas e ações coerentes, baseado na mobilização de atores sociais locais que concordam em contribuir com suas especialidades e práticas no beneficiamento de seu território. “Atores ou grupo de atores podem contribuir em todas as quatro funções necessárias exigidas para desenvolver um território: informação, integração, planejamento e ação” (CLÉMENT e BRYANT, 2003, p. 214). É um conjunto de processos de participação, cooperação, trabalho conjunto e construção de parcerias que permite a emergência de uma rede de atores locais e evidencia dilemas no enfrentamento de processos de resistência, resiliência ou adaptação dos atores e comunidades rurais a novos contextos. Preocupação semelhante encontra-se entre estudiosos que avaliam impactos ambientais e os envolvidos com desenvolvimento socioeconômico em países em desenvolvimento que argumentam sobre a necessidade de integrar o conhecimento de populações locais, ao planejamento e a avaliação de projetos de desenvolvimento (ANDRÉ *et al.* apud BRYANT *et al.*, 2003).

O grupo de pesquisa Sustentabilidade de Sistemas Rurais (*Sustainability of Rural Systems*), da Comissão da União Geográfica Internacional (UGI), tem estudos que versam sobre perspectivas e diretrizes da reestruturação do espaço rural em diferentes países. Os trabalhos abrangem uma diversidade de processos da dinâmica rural, com todos os países afeitos aos processos de reestruturação espacial frente à globalização, à internacionalização da economia agrícola e rural e à urbanização de áreas rurais, sob a ótica do desenvolvimento sustentável que fundamenta a gestão territorial contemporânea. Ficam evidentes as novas funções do espaço agrário e os dilemas dos atores locais no enfrentamento de processos de resistência ou de adaptação aos novos contextos.

Como indica Woods (2007), seguindo as concepções de lugar como espaço das interconexões, torna-se necessário reconstruir o espaço rural através da globalização, enfatizando as dimensões híbridas dessa transformação e as interações entre os atores locais, nacionais e globais. Crises de acumulação nas sociedades capitalistas exigem a reestruturação periódica e, por vezes, radical dos processos de produção, a fim de estabelecer novas oportunidades de investimento rentável. Uma consequência é a reavaliação de recursos e espaços antes considerados improdutivos ou marginais. Por uma série de razões, algumas áreas rurais, antes consideradas locais de atividades econômicas estagnadas, passam a ser vistas como fronteiras de investimento (MARSDEN *et al.*,

1993) e elementos rurais, até então sem expressão social e econômica, tornam-se valorizados, reconfigurados e refuncionalizados, a exemplo da “comoditização” da natureza e das paisagens para exploração turística e conservação ambiental, a produção de alimentos saudáveis e a criação de lazer rural. Todos são, ao mesmo tempo, parte da globalização, da reestruturação rural e da multifuncionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o rural contemporâneo se apresenta de forma mais complexa e necessita ser compreendido por diferentes graus e intensidades das suas funções, a presente reflexão teórica buscou lançar algumas questões do desenvolvimento rural e contribuir para a reflexão do planejamento territorial nas mudanças espaciais da contemporaneidade.

As mudanças espaciais revelam a diversidade de comportamentos e os diferentes usos, funções e atividades do espaço rural contemporâneo. Acredita-se que o rural, por não ser inerte e passivo às mudanças, participa da intensa e acelerada reorganização espacial que afeta a distribuição dos seus diferentes usos, funções e atividades. Galvão (2009 [1987]) observa que é cada vez mais necessário superar os preconceitos relativos ao espaço rural como espaço inerte, sujeito a intromissões ou ações externas, e em vez, considerá-lo como um espaço dotado de dinâmica própria e capaz de propor ou criar caminhos para seus problemas. É através do protagonismo dos seus atores sociais locais que são criadas novas formas de ordenação do espaço adaptadas ao novo cenário de mudanças.

Dessa forma, destaca-se, nessa reflexão final, a importância dos estudos reconhecerem e incorporarem a relação dos atores locais com as políticas públicas em curso. Nota-se uma tendência de maior participação e formação de organizações de produtores rurais como resposta às atuais políticas que se aplicam a áreas rurais, como analisado por Bicalho (2013) em seu estudo sobre associativismo e política agrícola no Rio de Janeiro. A organização da população rural em redes sociais, tendo em vista a formação de capital social, apresenta-se como nova estratégia da dinâmica político-econômica no espaço rural contemporâneo (BICALHO, 2009) e corrobora com ações voltadas ao planejamento territorial. Porém, em um espaço multifuncional e em uma política territorial também há outros atores a serem considerados.

Sánchez (2012) ressalta a necessidade de se construir práticas que introduzam os aspectos mais intrínsecos das dinâmicas territoriais e que reconheçam o desenvolvimento de processos endógenos, cujas ações são fundamentais para o fortalecimento e a consolidação de uma gestão territorial com participação dos atores nas suas diferentes expressões econômica, política e cultural, notadamente, em espaços de interação rural-urbana. Para o autor, torna-se cada vez mais necessário compreender o processo de governança nos espaços, os conflitos estabelecidos entre os agentes e as instituições e os processos territoriais concretos: por exemplo, a disputa das terras e dos recursos naturais, o auge do mercado imobiliário, a “gentrificação” e a terceirização dos espaços rurais, a mobilidade da população rural, o fortalecimento do mercado de terras rurais. Portanto, o enfoque territorializado torna-se fundamental para gestão e execução das políticas públicas no espaço rural.

REFERÊNCIAS

- BICALHO, Ana Maria Souza Mello. Capital social na várzea amazônica. In: BICALHO, Ana Maria Souza Mello, GOMES, Paulo César Costa (Org.). *Questões metodológicas e novas temáticas na pesquisa geográfica*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.
- _____. Associativismo, política agrícola e agricultura familiar a exemplo de Cachoeiras de Macacu, RJ. In: *XIV Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL)*. Anais. Lima - Peru, 2013. mimeo.
- BICALHO, Ana Maria Souza Mello, BRYANT, Christopher, LAURENS, Laurens, OORT, Guy, MACURA, Vladimir, WINKLER, Jan, TAKAHASHI, Makato. Sustentabilidade na interface Rural-Urbana – Questões Centrais à Pesquisa. *Revista da Pós-Graduação em Geografia*. Rio de Janeiro, UFRJ/PPGG, v.2, 1998, p. 106-119.
- BICALHO, Ana Maria Souza Mello, MACHADO, Felipe Silva. Do agrário ao periurbano: o município de Cachoeiras de Macacu na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *Geografia (Rio Claro. Impresso)*, v.38, 2013, p.545 – 564.
- BRYANT, Christopher. L' agriculture périurbaine: l' économie politique d'un espace innovateur. *Cahiers Agricultures*, v. 6, 1997, p. 125-130.
- BRYANT, Christopher, DOYON, Mélanie, FREJ, Soumaya, GRANJON, Denis, CLÉMENT, Christian. A integração do ambiente na prática e no discurso do desenvolvimento sustentável através da participação do cidadão e da mobilização de conhecimento local. In: BICALHO, Ana Maria de Souza Mello, HOEFLE, Scott William (Org.) *A dimensão regional e os desafios à sustentabilidade rural*. Rio de Janeiro. Brasil: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003.
- CLÉMENT, Christian. *L' espace périurbain de Gatineau face à son devenir horticole: quelques préoccupations pour un développement durable*. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculté des arts et des sciences, Université de Montreal, 2004.
- CLÉMENT, Christian, BRYANT, Christopher. Horticultura de franja urbana em Ottawa, Canadá. In: BICALHO, Ana Maria de Souza Mello, HOEFLE, Scott William (Org.) *A dimensão regional e os desafios à sustentabilidade rural*. Rio de Janeiro. Brasil: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003.
- DASÍ, Joaquín Farinós. Cooperación para la cohesión territorial: una interpretación multinivel desde el SO europeo. In: SENDRA, Joaquín Bosque e Espinosa, Víctor Manuel Rodríguez. *La perspectiva geográfica ante los retos de la sociedad y el medio ambiente en el contexto ibérico*. Madrid: Universidad de Alcalá, 2009.
- GALVÃO, Maria Carmo Corrêa. Questões e desafios para a investigação em Geografia Agrária. *Geosul Revista do Departamento de Geociências da UFSC*, v. 4, n. 7, 1989. Reproduzido em GALVÃO, Maria Carmo Corrêa. *Percursos geográficos*. Rio de Janeiro: Lamparina, PPGG/UFRJ, 2009, p. 223-236.
- MARSDEN, Terry, MURDOCH, Jonathan, LOWE, Philip, MUNTUN, Richard, FLYNN, Andrew. *Constructing the countryside*. Londres: UCL Press Limited, 1993.
- MATHER, Alexander S., HILL, Gary, NIJNIK, Maria. Post-productivism and rural land use: cul de sac or challenge for theorization. *Journal of Rural Studies*, v. 22, p. 441-455, 2006. Reproduzido em MUNTUN, Richard. *The rural: critical essays in Human Geography*. Londres: Ashgate, 2008, p. 185-199.
- PIERCE, John T. Sustaining Rural Environments: Widening Communities of Knowledge. In: BOWLER, Ian R., BRYANT, Christopher, HUIGEN, Paulus P. (Org.) *Dimensions of sustainable rural systems*. *Nederlands e Geografische Studies*, v. 244, 1998, p. 21-44.
- SÁNCHEZ, Héctor Ávila. Las prácticas agrícolas en las periferias metropolitanas: territorialización y sociabilidade en ámbitos de interfase urbano-rural en América Latina. In: MARTINS, Pedro, SÁNCHEZ, Héctor Ávila, WELTER, Tânia. *Território e sociabilidade: relatos latino-americanos*. Florianópolis: UDESC, 2012.

- WILSON, Geoff A. From productivism to post-productivism... and back again? Exploring the (un)changed natural and mental landscapes of European agriculture. *Transactions of the Institute of British Geographers*. New Series, v. 26, n. 1, 2001, p. 77-102.
- _____. *Multifunctional agriculture: a transition theory perspective*. New York: Oxford University Press e Wallingford: CAB International, 2007.
- _____. Multifunctional 'quality' and rural community resilience. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 35, 2010, p. 364-381.
- WOODS, Michael. *Rural Geography: processes, responses and experiences in rural restructuring*. Londres: SAGE Publications, 2005.
- _____. Engaging the global countryside: globalization, hybridity and the reconstruction of rural place. *Progress in Human Geography*, Londres: Sage Publications, v. 31, n. 4, 2007, p. 485-507.